

ENTRE BELÉM E A GLÓRIA: O CAMINHO ESPIRITUAL DO ADVENTO

Por Pe Márcio Basílio Soares

Paróquia Nossa Senhora da Glória

1. Um tempo que reabre o coração

O Advento é o tempo litúrgico que marca o início de um novo Ano da Igreja. É um período curto, mas profundamente rico, que prepara nosso coração para acolher Jesus.

Seu nome vem do latim *adventus*, que significa vinda, chegada, presença esperada. Não é apenas uma contagem regressiva para o Natal, mas um caminho interior que reeduca nosso olhar e desperta em nós a sede de Deus.

Vivemos em uma cultura marcada pela pressa, pela impaciência e pelo imediatismo. Tudo precisa ser rápido, visível e imediato. O Advento nos propõe o contrário: um tempo de desaceleração, de silêncio e de vigilância.

Ele nos convida a recuperar a arte sagrada da espera, não uma espera passiva, mas a espera vigilante daquele que sabe que Deus vem primeiro; nós O esperamos porque Ele já está vindo ao nosso encontro.

2. A esperança que nasce da promessa

A espiritualidade do Advento nasce no Antigo Testamento, principalmente nas páginas proféticas de Isaías, que anuncia a chegada da luz para um povo que vivia nas trevas (cf. Is 9,1).

No Novo Testamento, João Batista ecoa essa esperança: “Preparai o caminho do Senhor!” (Mt 3,3). Sua voz firme recorda que a vinda do Messias exige conversão interior.

E no centro da expectativa está Maria, a “mulher do Advento”. Em seu coração humilde e disponível, a esperança toma forma e se faz carne.

3. As duas partes do Advento

A liturgia organiza o Advento em dois períodos complementares: **a esperança escatológica e a memória da Encarnação.**

Primeira parte: do 1º Domingo a 16 de dezembro (A espera da vinda gloriosa)

Nesta etapa, os textos litúrgicos nos convidam a olhar não para Belém, mas para a vinda final de Cristo. A Palavra recorda que a história caminha para um encontro definitivo com Deus. É um tempo em que a Igreja recorda: Não basta lembrar o Cristo que veio; é preciso preparar-se para o Cristo que virá.

Segunda parte: de 17 a 24 de dezembro (A preparação imediata para o Natal)

A partir de 17 de dezembro, a liturgia se aproxima dos acontecimentos que antecedem o nascimento do Senhor: Maria, José e João Batista entram em cena.

A proximidade da Encarnação desperta uma alegria mais intensa, não uma alegria superficial, mas a alegria da salvação que se faz próxima.

4. Atitudes para viver no Advento

Esperança: O Advento reacende a certeza de que Deus cumpre suas promessas. O cristão espera porque confia.

Conversão: Como João Batista proclamava, é preciso preparar o caminho: remover os obstáculos interiores que impedem Cristo de nascer em nós.

Vigilância: Não é medo, mas atenção amorosa. É perceber Cristo que passa no cotidiano, nas pessoas, na Palavra, na Eucaristia.

Silêncio: Deus raramente faz barulho, quase sempre sussurra. Sem silêncio, não há escuta; sem escuta, não há Advento.

5. As três vindas de Cristo

São Bernardo de Claraval sintetiza o mistério do Advento ao falar das três vindas do Senhor:

A primeira vinda: histórica, em Belém.

A última vinda: gloriosa, no fim dos tempos.

A vinda intermediária: oculta, na graça, quando Cristo visita a alma.

É essa vinda interior e silenciosa que fundamenta a vigilância cotidiana. Por isso a tradição cristã ensina: o Advento nos educa a viver entre duas luzes a luz que brilhou em Belém e a luz que ainda virá na glória.

6. Símbolos do Advento

A cor roxa: indica sobriedade e penitência leve, orientada para a esperança.

A coroa do Advento: suas quatro velas representam a luz que cresce à medida que o Senhor se aproxima.

7. Conclusão

O Advento é mais do que preparação para uma festa: é preparação para um encontro. Encontro com o Deus que vem:

- vem em Belém,
- vem na Palavra
- vem na Eucaristia,
- vem nos irmãos,
- e virá em plenitude no fim dos tempos.

Que este Advento nos ajude a caminhar com firmeza “entre Belém e a Glória”: acolhendo a luz que já brilhou no presépio e desejando a luz plena que ainda virá. Que este tempo reacenda em nós a coragem de esperar, de confiar e de nos deixar transformar. Não preparemos apenas a celebração do Natal, mas abramos espaço para que Cristo realmente nasça em nós. Porque quem O acolhe caminha com segurança rumo à Sua glória.